

Marido, aquelle ermitão
He um anjinho de Deos.
Corregê vós esses veos,
E ponde-vos em feição.
Saveis vós o que eu queria?
Que quereis, minha molher?
Que houvesseis por prazer
De irmos lá em romaria.

PERO

1075 INES

PERO

INES

PERO

1080 INES

PERO

INES

PERO

1085

INES

Seja logo sem deter.
Este caminho he comprido,
Contaê huma historia, marido.
Bofá que me praz, molher.
Passemos primeiro o rio.
Descalsae-vos.

Assi ha de ser?

E pois como?

E levar-me-eis no ombro,
Não me corte a madre o frio.

Põe-se às costas do marido e diz:

INES

PERO

1090

INES

PERO

INES

Assi.

Ides à vossa vontade?

Como estar no paraíso.

Muito folgo eu com isso.

Esperade ora, esperade!

Olhae que lousas aquellas,

Pera poer as talhas nelas!

Quereis que as leve?

Sim: aqui hũa e outra aqui.

Oh como folgo com ellas!

Cantemos.

Se vós quereis.

PERO

1100 INES

E vós me respondereis

A tudo quanto eu cantar:

Pois assi se fazem as cousas.

(canta)